

### *Atenção Básica*

#### **SAÚDE MENTAL E SEUS ENCONTROS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM COLETIVO DE DISCUSSÃO DE PROCESSOS E CRIAÇÃO DE ENCONTROS ENTRE PROFISSIONAIS, USUÁRIOS E OUTRAS LINGUAGENS.**

Allana Rodrigues Alaion 1, Drielle Da Silva De Matos 1, Eliana Cristina Gardini 1, Karla Nunes Bittencourt 1, Iara Bega De Paiva 1, Everton Lopes Rodrigues 1, Renato Rodolfo Pastorello 1, André Souza Dos Anjos 1

1 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARUJÁ - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARUJÁ

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A partir da implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no município do Guarujá e no contato dos psicólogos que compõem essas equipes com as questões dos usuários das unidades, a configuração da rede e o estabelecimento das relações entre profissionais e usuários, coloca-se em questão como ofertamos espaços de cuidado às questões de Saúde Mental na Atenção Básica (AB) do município. Para tanto, percebeu-se a necessidade de um espaço de discussão e construção da atuação dos psicólogos do NASF, criando-se, assim, um coletivo composto pelos 4 psicólogos do NASF e 1 psicóloga do SEPS (Serviço Especializado em Psicologia) que encontram-se mensalmente para discussão teórica, de casos e trocas de experiências. Os encontros desse coletivo inicialmente foram disparados pela temática da psicoterapia breve na AB, desdobrando-se para problematização de outras ações e temas que atravessam a produção de um certo saber-fazer no cotidiano das Unidades de Saúde da Família (USAFAs).

Os NASFs (Núcleos de Apoio à Saúde da Família) têm uma história recente no município do Guarujá; são 3 equipes para dar cobertura para 10 USAFAs (Unidades de Saúde da Família) localizadas nos territórios de Vicente de Carvalho e Guarujá. Em julho de 2015 profissionais das áreas da psicologia, assistência social, fisioterapia, nutrição, educação física, pediatria e ginecologia foram contratados para compor as equipes dos NASFs, cuja proposta é a ampliação da atuação e resolutividade da Atenção Básica (AB), e implementar um novo modelo de atuação na atenção básica, pautado na lógica do apoio matricial (Campos, 1999). Após alguns meses de atuação, a coordenadora de Saúde Mental (SM) do Município, juntamente com os psicólogos das equipes propuseram encontros sistemáticos para trocas de experiências, discussões de casos e estudos de temas pertinentes à atuação dos psicólogos dentro dos NASFs. Foi convidada a psicóloga do SEPS (Serviço Especializado em Psicologia), para compor os encontros, tendo em vista o trabalho realizado em psicoterapia breve, visando a extensão dessa técnica para os NASFs e ampliando o rol de atendimentos ofertados à população. Dessa forma, o presente trabalho propõe-se a narrar a experiência de construção desse espaço e seus desdobramentos.

#### **OBJETIVOS**

Podemos elencar como objetivos desses encontros: - Criar um espaço de troca entre os profissionais de psicologia dos NASFs e do SEPS; - Aprimorar teorias e técnicas para o enriquecimento das atuações na AB; - Estreitamento das relações entre os profissionais; -

Melhorar a qualidade de comunicação dos equipamentos da AB; - Discutir casos valorizando os diversos olhares e saberes.

#### METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado foi pautado na metodologia ativa de aprendizagem, processo que pressupõe a construção do conhecimento a partir da assimilação ativa, na prática de cada participante, na reflexão crítica e mudanças provocadas pelas trocas de saberes. Com esta metodologia, os encontros foram organizados uma vez ao mês, com duração de 3 horas cada, contando com psicólogos dos NASFs e do SEPS. Cada encontro era dividido em momentos de estudo teórico e discussão da prática, produzindo um movimento de matriciamento uns dos outros. Foram escolhidos para o estudo assuntos relacionados ao papel dos psicólogos na AB e temas como: o SEPS na AB; técnica de psicoterapia breve; desenvolvimento psicossocial na teoria psicodramática e na teoria da Gestalt-terapia; e os transtornos mentais mais comuns acompanhados na AB, sendo este último tema estudado a partir de uma vivência do grupo que será melhor apresentada nos resultados. Os momentos dedicados às práticas dos profissionais ocorriam com o compartilhamento do momento funcional de cada unidade de atuação dos psicólogos, discussão de casos, produção de formas de acolhimentos, desenvolvimento de ações e atualização da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) do município.

#### RESULTADOS

Ao longo dos encontros, esse coletivo de profissionais, foram construindo um espaço de trocas e de problematizações sobre o fazer do profissional de psicologia na AB. Foi possível discutir temas relacionados ao papel matriciador do psicólogo, das trocas interdisciplinares dentro das unidades em prol de um cuidado integral ao paciente, de aprofundar o debate sobre áreas/temáticas da SM que estavam presentes no campo de cada profissional (por exemplo, o atendimento infantil) e construir caminhos para inseri-lo no cotidiano das equipes de saúde das unidades e para a população. Muitos encontros foram permeados também pela questão da SM dos próprios profissionais que ofertavam cuidado aos usuários das unidades e matriciavam as equipes. As vivências do grupo davam o tom dos caminhos que o encontro do dia seguiria. O olhar sensível para essas questões nos convocou a pensar outras maneiras possíveis de compor e organizar aquele espaço, sendo possível, em determinado momento, surgir como ideia a visita à 32ª Bienal de São Paulo, cujo tema em 2016 fora “Incerteza Viva”. Temática que permeia a atuação desses profissionais: o mundo de incertezas que habitamos. A partir dessa experiência de visita à Bienal, cada profissional fotografou a exposição e relacionou a teoria dos transtornos mentais, nos permitindo aproximações da SM com outras linguagens, como a arte. Surgiu então um trabalho de autoria do grupo que conceitua os transtornos mentais sob a ótica da arte, material utilizado como conteúdo para capacitação das equipes das USAFAs na campanha do “Janeiro Branco” no município do Guarujá. Outra questão relevante e discutida pelo grupo diz respeito aos atendimentos ofertados à população na modalidade roda de conversa e psicoterapia breve, em que foram atendidos, respectivamente, 720 e 22 pacientes pelos profissionais do NASF e 93 pacientes em psicoterapia breve pela psicóloga do SEPS em 2016. Do total de 519 pacientes das rodas de conversa atendidos por 2 das 3 equipes de NASF, somente 75 (14, 45%) foram encaminhados para serviços especializados de SM e 85, 55 % tiveram resolutividade na AB; possibilitando a diminuição dos encaminhamentos e ampliando a oferta de serviços na AB.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olharmos para o percurso percorrido pelo grupo ao longo do ano de 2016, tanto nos encontros do coletivo, como nos atendimentos de SM oferecidos para os usuários na AB, notamos que a discussão sobre o papel do psicólogo na AB se faz necessária, problematizando não apenas a oferta de serviços, mas também as relações estabelecidas dos profissionais entre si e com a aproximação ao tema da SM, em uma luta constante para sensibilização das equipes e dos usuários sobre a discussão não estigmatizante dos sofrimentos psíquicos, utilizando os diferentes recursos disponíveis/possíveis para essa discussão.